

ABSENTISMO ESCOLAR DOS ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM – UM DESAFIO DA ACTIVIDADE DOCENTE

Juliano Vikuana Moisés Muli¹
Modesto Vilembo Jorge²

RESUMO: O presente artigo visa analisar o absentismo escolar dos alunos no processo de ensino aprendizagem – um desafio da actividade. Em muitas escolas de Benguela tem se registado situação do absentismo escolar, situação que tem deixado preocupada toda comunidade académica, visto que 'o aluno é preparado para servir o país futuramente, com a prática do absentismo, o futuro é posto em causa, estimulando situações não abonatórias para o processo de ensino aprendizagem. Absenteísmo escolar é a falta de frequência às aulas ou a outras atividades escolares, sem justificação. O absenteísmo crônico é quando o aluno falta muito à escola, seja por qualquer motivo, justificado ou não. O absentismo escolar, se repetido, conduz inevitavelmente ao insucesso escolar e abandono precoce dos estudos, favorecendo situações de desigualdade social, desemprego, criminalidade. Assim, o presente estudo leva-nos a perceber as principais causas do absentismo escolar nas escolas de Benguela, por ser uma situação preocupante no processo de ensino aprendizagem que compromete o desenvolvimento cognitivo, intelectual e cultural do aluno. Sendo assim, para analisar essa questão, o método adotado foi o analítico sintético, indutivo-dedutivo e pesquisa bibliográfica

385

Palavras-chave: Absentismo. Alunos. Processo de ensino aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O absentismo escolar é um sinal de graves problemas nos países em que os seus índices são muito altos, porquanto, ele não só dificulta a entrada do jovem no mercado de trabalho, como também afeta a economia do país se termos em conta que este fenómeno impede que o aluno adquire conhecimentos básicos; que tenha uma cultura geral integral impedindo-o que desenvolva competências fundamentais o que se traduz numa deficiente formação pessoal, social ou profissional.

Informações da ONU (2013), mostram que crianças que vivem em lugares mais pobres têm três vezes menos probabilidade de ir às aulas do que crianças que vivam em locais mais favorecidos. Santos (2011), diz que o ambiente familiar e o envolvimento parental estão conectados e têm consequência direta nas relações dos adolescentes com o seu grupo de pares,

¹Instituto Superior Politecnico Jean Piaget de Benguela.

²Instituto Superior Politécnico de Benguela.

quando esta é desajustada o ingresso dos jovens em grupos de pares. Podendo assim, levar a situações de absentismo escolar.

Por sua vez Topor, Keane, Shelton e Calkins (2010), afirmam que o sucesso académico da criança pode ser também explicado com a relação que este tem com o professor. Para estes autores, uma calorosa relação entre criança e professor está ligado de forma positiva com o sucesso académico da mesma. Um outro estudo Cruz, Lima, Barros, Costa e Pacheco (2011), aponta que a supervisão parental e os recursos dispostos no meio onde a criança se encontra integrada podem ser preditores de problemas no meio escolar podendo as mesmas desenvolver posteriormente condutas absentistas

Causas do absentismo escolar

Estudos realizados por alguns autores Oliveira, Granzinolli, e Vasconcelos, M. (2007), apontam que as causas das ausências dos alunos as aulas podem ser classificadas em três categorias: causas intrínsecas relacionadas à natureza e condições de estudo; causas extrínsecas relacionadas às políticas educativas; e causas de personalidade que dizem respeito ao comportamento do aluno, como conflitos, tristeza, imaturidade ou desmotivação.

Aquele estudo descreve que, tendo em conta a multifatoriedade das causas que levam ao absentismo escolar elas podem também ser classificadas em: fatores de doença, de trabalho, sociais, culturais e de personalidade. Um outro estudo Meira, I. (2001), acrescenta que os fatores naturais, como climáticos e epidemiológicos; os fatores inerentes à própria escola como condução; e fatores socioeconômicos, como idade são algumas causas que também podem levar ao absentismo escolar.

Nas escolas de Benguela, as condições socio-cio económicas de muitas famílias tem influenciado muito no absentismo escolar, n medida em que muitas famílias têm os filhos como auxiliares na procura do sustento, facto que muitas vezes condiciona a presença constante do aluno causando assim o absentismo escolar.

Em muitas áreas recônditas, famílias sobrevivem através da agricultura e criação de gato, esses trabalhos têm sido também a causa do absentismo escolar por parte dos alunos.

Quando se reflete sobre o tópico do “absentismo escolar”, ficamos perante um problema educacional que poderá atingir tanto as instituições públicas, como as privadas, e que desencadeia prejuízos ao indivíduo e, consequentemente, à sociedade. Segundo Veloso (2015), este fenómeno não possui uma definição elementar, pois trata-se de uma interação que engloba

diferentes fatores, tais como propostas ao nível do ensino, modelos de avaliação, interações entre pares, contextos sociais e familiares, entre outros.

Segundo a definição conceptual de Silva (2015, p.66), este autor entende que o absentismo escolar se refere ao “ato de abandonar a escola durante o ano letivo”. Nesta perspetiva, o aluno efetua a sua matrícula no início do ano, no qual obtém assiduidade durante um período tempo, sendo que, posteriormente, acaba por “fugir” ou abandonar o estabelecimento de ensino, Silva (2015, p.66) ainda diz que:

A evasão identifica-se como um ato evasivo, de forma que consiste no processo de escapar, evadir ou fugir dos compromissos. O termo evasão caracteriza o fenómeno de fuga, no caso do ensino, entende-se a evasão pelo abandono escolar no decorrer do período letivo ou, pela não matrícula, sendo este caracterizado como abandono do curso, vez que interrompe o vínculo estabelecido, entre aluno e a escola, pois a não renovação do compromisso de continuar na instituição escolar; entende-se como evasão, e é vista como abandono sem intenção de voltar.

Apesar da importância deste tipo de perspetiva, Margiotta (2014, p18) afirma que os diferentes conceitos como “abandono”, “absentismo”, “repetência” ou “dropout”, o fenómeno do absentismo escolar tem sido abordado como um fracasso ou uma derrota na vida de um sujeito em particular, ou como um fracasso de determinada escola. Desta forma, para diferentes autores, existem diversas justificações, assim como argumentos de caráter sociológico, psicológico, educativo e pedagógico, cujo foco da responsabilidade vai sendo alterado, de tempos em tempos, estabelecendo-se uma associação para com a criança ou com o jovem e, dificilmente, à instituição escolar.

Batista et al (2009, p. 4), analisam o abandono escolar da seguinte forma:

Existem, no entanto, autores que, como Veloso (2015), definem o absentismo escolar como a situação em que o discente abandonou a escola ou reprovou num determinado ano letivo e que, no ano seguinte, não deu continuidade ao estudo, não tendo, desse modo, efetuado a matrícula. Deste ponto de vista, o absentismo escolar e a reprovação geram um desafio adicional à instituição escolar, pois é necessário minimizar as taxas de alunos que abandonam a escola.

De forma a ilustrar a problemática, Klein (2008, cit in Diniz, 2015) observa que os termos abandono e absentismo escolar possuem significados distintos, apesar de conterem características que os possam aproximar, ou seja, semelhantes. Por sua vez, o abandono refere o aluno que se matricula e já não frequenta a escola durante o decorrer do ano letivo, sem que haja uma comunicação formal ou solicitação de transferência.

Contudo, é essencial referir que quando o Ministério da Educação quantifica as taxas que dizem respeito ao rendimento do aluno, não se efetua qualquer distinção entre abandono e o absentismo escolar. Como tal, para fins de estudo, neste trabalho consideram-se os discentes que procederam a uma interrupção dos seus estudos em algum momento, independentemente

de retornarem ou não. Aquando do término de cada ano letivo, surge uma ata com o resultado final que indica geralmente os aprovados, reprovados, abandono, em progressão parcial e desistentes. Os desistentes e os que abandonaram referem-se aos alunos que deixaram de frequentar a escola no ano em causa. Assim sendo, os termos absentismo escolar e abandono serão analisados com um mesmo sentido.

Neste sentido, Meira (2015) este problema é frequentemente debatido por investigadores e profissionais de educação desde há muito tempo, sendo que atualmente ganha destaque derivado de ser uma questão por solucionar.

Os índices de abandono escolar atingem índices elevados por todo o país e são reflexo da dimensão do problema, o que afeta os diferentes níveis de ensino, seja em instituições públicas ou privadas. De acordo com Marconatto (2009, p. 23), a United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) apresenta um modelo de fluxo escolar que destaca a deslocação dos alunos no sistema educacional, por meio da promoção, repetência e absentismo escolar. Para esta organização “a ação promove que o aluno que se matriculou no ano seguinte aquele em que estava matriculado no ano anterior. Sendo repetente, o aluno que se matriculou no mesmo ano que estava a frequentar no ano anterior e abandonou, o aluno que estava matriculado no início do ano letivo, mas não se matriculou no ano seguinte”.

388

Nesta vertente, a questão do absentismo escolar é algo que atinge a maior parte dos países a nível mundial, por motivos muito diversos. Neste contexto, Margiotta et al (2014) destacam que as mudanças ocorridas no início do novo milênio como as migrações, a globalização dos mercados, os novos meios de comunicação e a estagnação económica, a que os países europeus estão sujeito trouxeram de volta o problema da evasão.

Segundo Carvalho (2009), a questão do absentismo é associada a problemas que se encontram no campo do trabalho. Para o autor, a América Latina apresenta uma baixa qualidade na força de trabalho, o que torna necessário o desenvolvimento de uma consciência de que a produtividade de cada um não está dependente apenas do grau de conhecimento individual, mas também do conhecimento dos que nos rodeiam. Analisando os dados referentes a esta problemática, Meira (2015), considera que o absentismo escolar não é um problema restrito a apenas algumas unidades escolares, mas sim como uma questão nacional.

Este fenómeno causa uma elevada preocupação a todos os envolvidos – alunos, pais, professores e instituições de ensino -, evidenciando-se uma crescente preocupação no que toca às crianças, jovens e adultos que iniciam o seu percurso escolar, mas não o conseguem concluir. É notório que na visão de Caldas (2000), o absentismo escolar tem sido um problema constante

nos debates entre os profissionais do meio educativo, sendo um dos principais temas o custo para manter um aluno na escola e este não terminar o seu ciclo de estudos. Assim sendo, o tema relativo ao absentismo é de extrema importância, tanto que o responsável pelo abandono do aluno pode responder ao chamado “processo de abandono intelectual”. Neste ponto, torna-se essencial observar a relação existente entre o direito e a escola, o que será estudado em seguida.

Selectividade no ensino e absentismo escolar

A temática do absentismo escolar mostra que, além da seletividade do ensino ser perpetuada na repetência, as escolas ainda não possuem uma política de educação orientada para recuperar os alunos expulsos da escola. Neste sentido, mesmo que os dados sobre a oferta de vagas nas escolas apontem que o acesso está universalizado no Brasil, o maior desafio que se coloca, é o baixo do rendimento escolar dos alunos: refletido na questão do absentismo escolar.

O absentismo escolar, retrata um contingente de alunos que desistem da escola. Este fenômeno acontece, devido à existência de uma escola excludente. Entretanto, o fenômeno de exclusão, na escola, não acontece apenas derivado da falta de vagas no ensino, mas pela prática pedagógica que não alcança uma parcela da população, levando as crianças a abandonar a instituição de ensino por se acharem “incapazes” de efetuar este percurso. Como tal, frase como, “eu tenho cabeça dura”, “não nasci para isso”, são alguns dos exemplos comuns em meio escolar, o que explica o sentimento dos alunos expulsos das escolas.

Desta forma, é evidente o impacto desta problemática na auto-estima do aluno, diminuindo as suas oportunidades de crescimento e desenvolvimento educacional, levando a que a escola seja observada como um parceiro ativo na exclusão social e da diminuição de perspetivas de felicidade e de juventude. Na verdade, o reconhecimento da escola indica que esta instituição seleciona e exclui uma grande percentagem de formandos, pois, na sua maioria, as crianças que abandonam o ensino antes de completar a escolaridade obrigatória são provenientes de famílias pobres, de bairros populosos pertencentes a periferias. Estes factos não promovem a motivação dos jovens para se dedicarem ao estudo, especialmente quando nas escolas não existe qualquer acompanhamento de acordo com as diferenças individuais, exigindo que todos tenham o mesmo ritmo de aprendizagem, o mesmo nível de retenção de conhecimento e progressão do mesmo.

Nesta linha de pensamento Kruppa (1994, p. 50), completa que a educação reflete e conserva a estrutura da sociedade capitalista, na qual se designa o privilégio de acesso ao ensino aos que possuem maiores rendimentos, refletindo cada vez mais as desigualdades sociais. A

afirmação de que a educação se encontra inserida no nosso contexto de vida social possui duas dimensões, pois existe a educação escolar que se deve diferenciar da educação em geral, no entanto qualquer uma faz parte da vida de todos.

Contudo, é necessário considerar o conhecimento que o formando adquire, independentemente do contexto em que se insere. Isto porque, ainda que fora da escola, o aluno adquire conhecimento que é produzido a partir das necessidades diárias imediatas. Como tal, o saber por ser apresentar, muitas vezes, distante da vida dos que frequentam a escola, acabam por impedir que os alunos assimilem o conteúdo apresentado e o resultado final será marcado necessariamente pela exclusão. Outra questão a ser destacada refere-se às exigências que as escolas impõem frente aos discentes da instituição, as quais, muitos não tem tempo nem condições para cumprir.

A maioria das escolas, possui uma tolerância de cinco minutos após o horário de entrada da criança na escola. Esta regra, impõe que caso a mesma não consiga chegar à instituição durante essa tolerância, é obrigada a voltar para casa e a perder todas as aulas do dia. Neste sentido, o que se observa é que a escola não se preocupa com a distância da área de residência até à instituição de ensino, distância esta que a criança necessita percorrer. Neste caso, a escola simplesmente fecha os portões, não permitindo a entrada de estudantes após a tolerância. Adicionalmente, as despesas associadas aos materiais escolares, ou seja, todo o material que a escola exige para que os alunos possam efetuar as atividades, não e encontra ao alcance de muitos pais, que, não têm condições de adquirir. A escola, como vimos no início deste trabalho, constitui um direito de todos segundo a lei, no entanto o conjunto de despesas com materiais escolares e com uniformes são elevados, levando a que as famílias com baixos rendimentos tenham dificuldade na sua aquisição.

390

Diante desse facto, muitas crianças acabam por abandonar a escola, e ficam com poucas ou nenhuma alternativas de vida, o que os leva a participar no absentismo escolar e fazer parte das estatísticas. O destino destas crianças fica marcado pela necessidade de iniciar a sua vida profissional em idade precoce, aceitando efetuar os trabalhos mais duros e pesados, com remuneração mais baixa e com maior risco de desemprego em momentos de crise, sendo que nos piores casos são abandonados nas ruas sem qualquer expectativa de vida. Quando se trata de trabalhar, é de conhecimento geral que existe uma grande dificuldade em estudar e trabalhar em simultâneo.

Porém, tem sido observado que cada vez mais cedo, as crianças necessitam de iniciar as suas atividades profissionais, acabando por abandonar a escola. Desta forma, torna-se comum

observar crianças nas ruas a comercializar doces, limpar automóveis, pedir dinheiro, comercializando estupefacientes e o próprio corpo, ou até mesmo a roubar com o objetivo de sustentar a sua família. Desta forma, a atividade profissional acaba por prejudicar o rendimento escolar das crianças, pois não conseguem conciliar o tempo para estudar e trabalhar, motivando a reprovação e a falta de aproveitamento escolar, e, consequentemente o abandono da escola.

De acordo com o observado, as relações entre pobreza, a necessidade de trabalhar e a frequência escolar acontecem apenas através da exclusão mútua. A entrada tardia na escola, os abandonos temporários frequentes, a repetência e a expulsão, constituem fases recorrentes do percurso escolar, não fomentando a auto-estima da criança, que se encontra carente. O absentismo escolar, pode ser também causado pela falta de interesse do próprio aluno, o qual não participa das atividades propostas pelo professor, apresenta falta de autoestima. Estas questões, têm contribuído para o índice de reprovação e insucesso dos alunos, que os leva à abandonarem a escola:

Um grande número de alunos que conseguem matricular-se no primeiro ano é, no entanto, reprovado nos exames de fim de ano e é obrigado a repetir o ano ou sair da escola. [...] As reprovações, continuam nos anos seguintes, o que diminui nos últimos anos da escolaridade obrigatória (CECCON, 1987, p. 27). Assim sendo, o educando acaba por consentir e aceitar o absentismo escolar como uma consequência de sua escolha, em virtude do seu comportamento em meio aos desafios apresentados.

391

Para Margiotta (2014), a organização e estrutura associadas ao ensino escolar não permite ir ao encontro das necessidades dos alunos. Isto porque, recorrentemente, os alunos são corrigidos, sendo a escola um local onde tudo difere daquilo que lhe é comum, como a forma de falar, os seus comportamentos, anseios e preocupações. Neste sentido, a escola não estimula os alunos a conhecer o meio onde vivem e os acontecimentos dos quais fazem parte.

Desta forma, é fundamental que o aluno possa ter um currículo pessoal que lhe proporcione as oportunidades para que este se possa desenvolver de forma autónoma, permitindo que possa ser capaz de observar a realidade com sentido crítico, descobrindo e assumindo compromissos, resultando na sua valorização não só intelectual, mas também na formação pessoal que lhe possibilite oportunidades no mercado de trabalho. Na abordagem ao absentismo escolar, não se considera culpabilizar o aluno pelo seu insucesso, mas sim ajudá-lo a superar as problemáticas que o envolvem.

Contudo, é necessário atribuir a devida importância à realidade em que o educando está inserido, para que, assim, tanto o professor, como a escola, e até mesmo a família, possam

orientar a criança a enfrentar os problemas do quotidiano de forma consciente e ponderada. Este sentido de consciencialização permite que a escola seja reconhecida como um lugar onde os alunos encontram as ferramentas adequadas para desenvolver oportunidades no seu futuro e, consequentemente, possam ter melhores condições de vida.

Consequências do abandono escolar

Um estudo desenvolvido por Montenegro (2007), afirma que para se combater o absentismo escolar torna decisivo transformar a motivação extrínseca de ir à escola em motivação intrínseca ou seja “transformar a obrigatoriedade em ir à escola num prazer de lá estar”. Para se diminuir as consequências do absentismo escolar é preciso conhecer profundidade as causas que estão na base do aparecimento de tal fenómeno na escola particularmente nas aulas de Matemática.

O diagnóstico precoce do fenómeno possibilita enfrentar melhor as dificuldades, aperfeiçoar a docência desta disciplina e assim contribuir para reduzir o problema da falta conhecimentos básicos, a carência de uma cultura geral integral e a falta de desenvolvimento de competências fundamentais que alguns alunos absentistas apresentam.

A educação é a base para a vida de qualquer indivíduo. Pois um indivíduo que durante a sua formação não adquiriu conhecimentos essências e sólidos não consegue contribuir para a evolução da sociedade em que este está inserido, criando situações propícias para a exclusão social. É importância ressaltar que o absentismo escolar é um problema que tem estado a desafiar governos, organizações e profissionais de diversos países por causa da sua complexidade e das consequências imediatas e mediadas que este fenómeno provoca a uma nação.

Pois o verdadeiro problema do absentismo escolar radica nas consequências que este fenómeno traz no mundo contemporâneo onde a aquisição de conhecimentos básicos, a carência de uma cultura geral integral e a falta de desenvolvimento de competências fundamentais traduz-se numa deficiente formação pessoal, social ou profissional.

Influência da avaliação dos alunos no absentismo escolar

A classe econômica mais favorecida tem o comando da sociedade e a molda conforme seus interesses, e não faz diferente quando se trata da educação. Esta tornou como prática a classificação dos estudantes pelas suas classes sociais, sendo a norma estabelecida para julgar a razão do fracasso. (Batista et al., 2009).

O autor aborda que a forma como são classificados e avaliados os alunos vai de acordo com sua condição social. Este modelo tende a desestimular o aluno e o leva a reprovações e ao abandono escolar.

O método avaliativo utilizado na escola pode não levar em consideração que a forma de apresentar a matéria não é atrativa ao aluno e isso coincide no seu fracasso escolar, pois ao não se interessar pela matéria, seu rendimento pode cair e isso leva o aluno ao desinteresse. O que esse conteúdo estudo vai interferir em sua vida acaba sendo um dos questionamentos dos alunos, aqueles que vem a situação de sua casa e a luta constante de seus pais ou responsáveis por garantir o sustento da família.

Um fator importante, que não pode ser esquecido, é a relação abandono e reprovação (Azevedo, 2013). O binômio é dos maiores entraves vivido pelas redes públicas de ensino, e suas causas e consequências advêm de fatores diversos, entre eles, os aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos. Estudos afirmam “que a falta de estímulo e motivação dos alunos de classes menos favorecidas, seja de forma econômica ou cultural, tem interferido de forma significativa no processo de aprendizagem” (PINTO, 2014, p. 23).

As reprovações levam o aluno à distorção ano de escolaridade e idade, e o atraso escolar pode afetar diretamente no rendimento e na sua interação com o restante da turma. Em consequência, a baixa autoestima e a falta de confiança em seu potencial são pontos que podem levar o aluno a abandonar os estudos. Outro elemento contribui para o abandono escolar, a alta incidência entre os alunos das classes populares que precocemente necessitam colaborar no provimento das suas famílias e do seu próprio sustento. (Medeiros, 2019).

Desta forma, esgotados dos hábitos diários e desmotivados pela pouca qualidade do ensino, ao mesmo tempo em que não se sentem incluídos em tal sistema, estes jovens tendem a abandonar seus estudos. Ao aprofundar as leituras da área, observa-se uma convergência entre os estudiosos da questão: É grande o quadro das causas que levam à evasão escolar, entre eles estão: a falta de motivação do aluno para situar-se na escola, o despreparo do professor para ministrar suas aulas, a frequente rotatividade dos professores na escola, o número insuficiente de pedagogos para atuarem, a ausência, a distância da família no acompanhamento do processo ensino-aprendizagem do sujeito, a metodologia aplicada pelo professor em sala de aula, a indisciplina, a transferência de moradia, a repetência, a gravidez precoce, o consumo de álcool, o trabalho infantil, as dificuldades de acesso à escola, o bullying, o racismo. (Silva; Santos, 2015, p. 33).

A realidade de vida dos alunos das camadas mais populares diferencia-se do que acontece com os alunos da classe dominante, pois os alunos oriundos da classe social dominante têm como diferenciais praticar atividades extracurriculares, estudo de língua estrangeira, música, teatro, exportes, dança, cursos de reforço, preparatórios. Os filhos das camadas mais populares mal têm admissão aos cursos noturnos, sem perspectiva alguma de fazerem cursos de aperfeiçoamento ou complementares.

Alguns aspectos merecem atenção, sejam eles fatores internos e externos à escola, como “drogas, sucessivas reprovações, prostituição, falta de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdos escolar” (Silva Filho; Araújo, 2017, p. 39), assim como “alcoolismo, vandalismo, falta de formação de valores e preparo para o mundo do trabalho influenciam diretamente nas atitudes dos alunos que se afastam da escola” (Silva Filho; Araújo, 2017, p. 39).

Procurar entender a juventude no seu todo é vital, as suas dificuldades numa sociedade que vive em constante mudança, na qual a própria definição de “jovem” agrega vários fatores distintos e contraditórios entre si.

CONCLUSÕES

394

A colaboração da escola com a família é muito importante, pois, através da comunicação situação inerentes ao absentismo escolar pode se evitada, porque muitos encarregados não sabe, a importância do acompanhamento do educando no processo de ensino aprendizagem, quando os pais e encarregados de educação não influenciam seus educandos, poder surgir a questão do absentismo escolar.

Abordagem sobre assuntos ligados ao absentismo escolar é de grande relevância, pois possibilitará procurar soluções do problema que afecta as escolas de Benguela.

O professor tem a responsabilidade de reconhecer as diferenças na capacidade de aprender dos alunos, para poder ajuda-los a superar suas dificuldades e avançar na aprendizagem, precisamos refletir enquanto futuros pedagogos a prática docente, pois não é somente dever do governo traçar metas para enfrentamento da problemática das causas e consequências da evasão. Há a necessidade da comunidade escolar como um todo tornar para si o papel na formação integral do cidadão, oferecendo um currículo dentro das possibilidades do educando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, F. V. M. (2013). Causas e consequências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal “Expedito Alves”. In: CONGRESSO NACIONAL EDUCAÇÃO, 12., São Paulo. Anais [...] São Paulo: PUC.
- BATISTA, S. D., Souza, A. M., Oliveira, J. M. S. (2009). A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. Profissão Docente, 9 (19), 04.
- CARVALHO, P. L. (2009). Afastamento por abandono na educação de jovens e adultos: fatores relevantes (Dissertação de Mestrado, Universidade Católica de Brasília, Brasília, Brasil), 39p
- DINIZ, C. S. (2015). Evasão escolar no ensino médio: causas intraescolares na visão dos alunos (Dissertação de Mestrado, Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, Brasil).
- KRUPPA, S. M. P. (1994). Sociologia da Educação (Mestrado em Docência e Gestão da Educação, Universidade Fernando Pessoa Faculdade de Ciências Humanas.
- MARGIOTTA, U., Vitale, G., Santos, J. S. (2014). O fenômeno do abandono escolar na Europa do novo milênio: dados, políticas, intervenções e perspectivas. Caderno Cedes, 34 (94), 349-366, 18p.
- MARCONATTO, L. J. (2009). Evasão escolar no curso técnico agrícola na modalidade de EJA da Escola Agrotécnica Federal de Rio do Sul – SC (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil), 23p.
- MEDEIROS, J. L. (2019). Formação para o trabalho x formação para a vida: do princípio educativo do trabalho à educação emancipatória. Mauritus: Novas Edições Acadêmicas. ————— 395
- MEIRA, I. (2001). Convivendo e Enfrentando Situação de Stress Profissional. Revista Latinoamericana de Enfermagem, Ribeirão Preto, 9(2), 1-5. doi:10.1590/S0104-11692001000200001
- MONTENEGRO, M., (2007). Ciganos e Cidadania (s). Setúbal: Instituto das Comunidades Educativas. Cadernos ICE.
- ONU (2013). Objetivos de Desarrollo del Milenio Informe de 2013. Naciones Unidas, Nueva York.
- SANTOS, A. (2011). Estilos parentais e adaptação psicológica de jovens integrados no programa integrado de educação e formação. (Dissertação de Mestrado). Universidade do Algarve, Faro.
- PINTO, J. L. (2014). A problemática da evasão escolar na escola pública: a quem compete?. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.
- PNUD (2015). Relatório de Desenvolvimento Humano 2015: O Trabalho como Motor do Desenvolvimento Humano, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, USA. http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr_2015_report_pt.pdf.



SILVA, Z. M. C. (2015). A evasão escolar dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas escolas públicas do Município de Tamandaré-PE, 2015, Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação), Lisboa, 66p.

SILVA Filho, R. B.; Araújo, R. M. L. (2017). Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores e causas possíveis consequências. *Educação Por Escrito*, v. 8, n. 1, p. 35-48.

SILVA Filho, M. A. (2018). Estado, Democracia e Sociedade Civil. In: LOLE, A. (org.) *O Fermento de Gramsci: na nossa filosofia, política e educação*. Rio de Janeiro: Mórula.

VELOSO, L. A (2015). A predição da evasão escolar dos cursos técnicos de nível médio: um estudo de caso no SENAI. 2015, Dissertação (Mestrado em Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação), Universidade Católica de Brasília, Brasília.